

A Roupagem de ver Deus

Richard Simonetti

Vão longe os tempos em que terno com gravata faziam parte do cotidiano masculino.

No cinema, nos bancos, no comércio, em reuniões sociais, ninguém estaria "decente" sem a tira de pano ao redor do pescoço, camisa de colarinho duro, convenientemente coberta pelo indefectível paletó.

O rigor era tanto que em alguns locais forneciam-se surradas gravatas por empréstimo para os desleixados.

A moda feminina era mais flexível, mas sempre pautada por vestuário recatado. Impunham-se saias longas, vestidos sem decote, ombros cobertos...

Hoje tais rigores estão superados. Vivendo num país tropical, de tórrido verão, é inconcebível usar tanto pano, com os inconvenientes que lhe são inerentes:

Suor excessivo, calor sufocante, mal-estar, um certo odor que nos fere as narinas...

Não obstante, há limites a serem observados.

É preciso algum cuidado, evitando converter o espaço urbano em extensão dos campos de nudismo, num retorno imprudente ao naturalismo inocente de Adão e Eva.

Disciplinas devem ser observadas, particularmente nos templos religiosos.

A atenção dos fiéis não pode ser desviada ou perturbada pela exposição dos delicados atributos femininos ou da desprazível pilosidade masculina.

A participação em atividade religiosa é um momento solene.

Direta ou indiretamente estamos buscando a comunhão com o Senhor Supremo, Nosso Pai.

É de bom-tom que estejamos convenientemente trajados.

Algumas correntes religiosas até exigem de seus profíctentes os mesmos rigores que havia no passado em relação ao cotidiano.

Impõem a "roupagem de ver Deus".

Há algum exagero

Forçoso reconhecer, entretanto, que algo é inadmissível: Ostentar no recinto consagrado à atividade religiosa a mesma descontração com que comparecemos à praia ou ao balneário.

Esse principio vale para o Centro Espírita.

Nele temos:

A escola abençoada...

O hospital das almas...

A oficina de trabalho...

E também o recinto sagrado onde buscamos a comunhão com a espiritualidade:

O templo de nossa fé.

Imperioso, portanto, que respeitemos o Centro Espírita e o que ele representa, guardando em suas dependências um cuidado fundamental:

Sobriedade no vestir!